

# **Falhas evitáveis na segurança do paciente politraumatizado durante a transição do cuidado entre o atendimento pré-hospitalar e a Unidade de Terapia Intensiva: revisão integrativa**

**Autores:** Thaiana Lopes Fernandes Alves

**Coautores:** Francisca Bianca Gomes Morais, Levi Feitosa de Freitas, Maria Eduarda Teixeira Menezes, Maria Eduarda do Nascimento Menezes Mendes e Joselany Áfio Caetano

**Orientador(a):** Joselany Áfio Caetano

**Introdução:** A assistência ao paciente politraumatizado demanda intervenções rápidas e coordenadas, sendo a transição entre o atendimento pré-hospitalar (APH) e a unidade de terapia intensiva (UTI), um dos momentos mais críticos para a segurança do paciente. Falhas nesse percurso podem comprometer a continuidade terapêutica e elevar o risco de desfechos desfavoráveis. Nesse cenário, a enfermagem atua como o elo central na gestão do cuidado e na mediação da comunicação interprofissional. **Objetivo:** Analisar, na literatura científica, as principais falhas evitáveis relacionadas à segurança do paciente politraumatizado durante a transição do cuidado entre o APH e a UTI, com ênfase na atuação da enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida conforme as recomendações metodológicas do Joanna Briggs Institute (JBI), norteada pela seguinte questão de pesquisa: quais são as principais falhas evitáveis relacionadas à segurança do paciente politraumatizado durante a transição do cuidado entre o atendimento pré-hospitalar e a UTI, com ênfase na atuação da enfermagem? A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, BDENF, SciELO e PubMed, utilizando os descritores: “Politraumatismo”, “Segurança do Paciente”, “Continuidade da Assistência ao Paciente”, “Cuidados de Enfermagem” e “Serviços Médicos de Emergência”, combinados por operadores booleanos. Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra. Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, cartas ao editor e produções que não respondiam à questão de pesquisa. O processo de seleção dos estudos ocorreu por meio de triagem por títulos e resumo, seguido de leitura na íntegra dos textos elegíveis. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura crítica, 12 artigos compuseram o corpus final da pesquisa. **Resultados:** As evidências indicam que as principais falhas evitáveis convergem para a comunicação ineficaz durante a transferência do cuidado (handoff), a ausência de protocolos assistenciais padronizados e a fragmentação de informações clínicas pertinentes. Além disso, foram identificados gargalos operacionais como o atraso em intervenções críticas, e fatores estruturais, incluindo a sobrecarga de trabalho e a lacuna em treinamentos específicos para o manejo do trauma grave. A enfermagem demonstrou ser estratégica na mitigação desses riscos por meio da sistematização da assistência (SAE), da checagem rigorosa de dados e da coordenação logística entre as equipes operacionais e hospitalares. **Conclusão:** A transição do cuidado no politrauma configura-se como um ponto de vulnerabilidade sistêmica, exigindo o fortalecimento de estratégias como o uso de checklists estruturados e a qualificação contínua

das equipes. A atuação proativa da enfermagem na padronização dos fluxos assistenciais é essencial para reduzir eventos adversos e assegurar a integridade do cuidado em contextos de alta complexidade.

**Descritores:** Politraumatismo; Segurança do Paciente; Cuidados de Enfermagem; Continuidade da Assistência ao Paciente; Serviços Médicos de Emergência.

**Eixo 3:** Prática social, cuidado e impactos na saúde da população

### **Referências:**

**BRASIL. Ministério da Saúde.** Protocolo de suporte avançado de vida no trauma. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 20 abr. 2026.

OLIVEIRA, A. C. et al. Comunicação na transferência de cuidados: desafios para a segurança do paciente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 2, e20180602, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/>. Acesso em: 20 abr. 2026.

SANTOS, F. R. et al. Continuidade do cuidado e segurança do paciente em unidades críticas. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 30, e20200151, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/>. Acesso em: 20 abr. 2026.

SILVA, R. S. et al. Segurança do paciente em serviços de emergência: análise de eventos adversos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, e3277, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/>. Acesso em: 20 abr. 2026.

**WORLD HEALTH ORGANIZATION.** Patient safety: making health care safer. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://apps.who.int/iris>. Acesso em: 20 abr. 2026.